

CERTAS PALAVRAS

Certas palavras não podem ser ditas em qualquer lugar e hora qualquer. Estritamente reservadas para companheiros de confiança, devem ser sacralmente pronunciadas em tom muito especial lá onde a polícia dos adultos não adivinha nem alcança.

Entretanto são palavras simples: definem partes do corpo, movimentos, atos do viver que só os grandes se permitem e a nós é defendido por sentença dos séculos.

E tudo é proibido. Então, falamos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Certas palavras*.

In: *A palavra Mágica – POESIA*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 32.

DIÁLOGO FINAL

- É tudo que tem a me dizer? - perguntou ele.
- É - respondeu ela.
- Você disse tão pouco.
- Disse o que tinha para dizer.
- Sempre se pode dizer mais alguma coisa.
- Que coisa?
- Sei lá. Alguma coisa.
- Você queria que eu repetisse?
- Não. Queria outra coisa.
- Que coisa é outra coisa?
- Não sei. Você que devia saber.
- (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Diálogo Final* (trecho).

In: *Histórias para o Rei – CONTO*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 42-43.

1. (G1 - ifpe 2017) O Modernismo brasileiro foi um movimento cultural, artístico e literário que teve seu início marcado pela Semana de Arte Moderna, em 1922, e que buscou examinar e desconstruir os sistemas estéticos da arte tradicional.

Com base na leitura dos textos acima e nos seus conhecimentos acerca das características das obras modernas, assinale a alternativa CORRETA.

a) Por fazer parte da segunda geração de modernistas, Drummond usufruiu de uma liberdade ainda maior do que a imaginada pelos participantes da Semana, o que o permite

experimentar grande variedade temática e estilística, conforme vemos nos textos apresentados.

- b) Embora seja modernista, o poema “Certas palavras” faz clara oposição aos ideais defendidos por esse movimento, em que a vontade de quebrar os paradigmas da literatura tradicional não permitiam a sobrevivência do eu lírico.
- c) A estrutura do conto “Diálogo final”, prosaica e com linguagem acessível, só foi possível a partir da terceira geração do Modernismo brasileiro, quando os escritores conquistaram certa autonomia literária e construíram a identidade da literatura nacional.
- d) O poema “Certas palavras”, embora pareça um poema, está escrito em prosa, uma vez que o uso de sinais de pontuação é próprio de textos prosaicos. Em poemas, a organização dos versos e das estrofes dispensa o uso de sinais diacríticos, como a vírgula e os dois-pontos, por exemplo.
- e) Os textos, por romperem com ideais estéticos da literatura tradicional, foram escritos em uma variedade mais formal da Língua Portuguesa, não havendo, em sua composição, trechos em desacordo com a norma culta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

MACUNAÍMA

Uma feita a Sol cobrira os três manos dum escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a marca dum pé-gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, a água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou:

— Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz.

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

2. (G1 - ifpe 2017) Macunaíma é uma obra da primeira geração modernista, cujo autor, Mário de Andrade, foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna, de 1922. A respeito da primeira fase do Modernismo, podemos afirmar que

- a) seus romances valorizaram a cultura brasileira através de forte regionalismo, com influência da psicanálise de Freud.
- b) buscou uma maior aproximação com a realidade ao descrever os costumes, as relações sociais e a crise das instituições.
- c) propôs uma estética poética transgressora, que tentou romper com o tradicional, buscando a liberdade formal e a valorização do cotidiano.
- d) apresentou influência do Parnasianismo e do Simbolismo, forte academicismo e passadismo.
- e) cultuou o objetivismo e a linguagem culta e direta.

3. (Upf 2016) Considere com atenção as afirmações a seguir.

- I. A Exposição de Anita Malfatti, realizada em 1917, e que recebeu uma crítica demolidora de Monteiro Lobato, foi o fato cultural mais importante na gestação da Semana de Arte Moderna, pois ajudou a unir os jovens artistas e intelectuais no combate às estéticas que remontavam ao século XIX.
- II. O primeiro livro que apresentou uma poesia integralmente nova, afinada com as propostas de liberdade formal e com os ideais nacionalistas do grupo modernista em formação, foi *Carnaval*, de Manuel Bandeira, publicado em 1919.
- III. Durante a realização da Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, o momento mais marcante foi aquele em que Manuel Bandeira declamou seu poema "Os sapos", no qual destila uma ironia violenta contra os poetas simbolistas, sob os apupos, as vaias e os assobios do público.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

4. (Uern 2015) A Semana de Arte Moderna, ou Semana de 1922, marcou a entrada do Modernismo artístico e literário no Brasil. Em 22/02/1922, *A Gazeta* publicou a seguinte notícia:

"Ao público chocado diante da nova música tocada na Semana, como diante dos quadros expostos e dos poemas sem rima (...): sons sucessivos, sem nexos, estão fora da arte musical: são ruídos, são estrondos; palavras sem nexos estão fora do discurso: são disparates como tantos e tão cabeludos que nesta semana conseguiram desopilar os nervos do público paulista [...]"

(A *Gazeta* em 22-02-1922: In Emília Amaral e outros. Cit. Pág. 67.)

O teor de tal repercussão demonstra

- a) uma "demolição" das convenções estéticas tradicionais.
- b) uma retomada da estética parnasiana, considerada superficial.
- c) a modernidade urbana introduzida pelo crescimento industrial.
- d) a relevância de aspectos nacionalistas vistos na quebra de antigos paradigmas.

5. (G1 - ifpe 2014) **ENTENDA O MOVIMENTO LITERÁRIO QUE DEU ORIGEM A "MACUNAÍMA"**

"Macunaíma" é uma obra que atravessa tempos e lugares, raças e linguagens, cruzando as fronteiras entre o culto e o popular. O livro faz uma síntese do povo brasileiro que se mantém atual mesmo 80 anos depois de seu lançamento. De acordo com Noemi Jaffe, autora do título "Folha Explica - Macunaíma", da Publifolha, o caráter atual da obra se mantém por tratar de temas que ainda fazem parte do Brasil. "O nosso país ainda apresenta os mesmos problemas retratados em "Macunaíma": é economicamente dependente, desigual e apresenta dificuldades de reconhecimento da identidade".

A obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, foi escrita em 1927 e publicada em 1928. O livro pertence ao Modernismo, movimento literário que teve seu ápice em 1922, com a semana de Arte Moderna, que teve Mário de Andrade como um de seus mentores. "Seis anos depois, em 1928, ano em que "Macunaíma" foi lançado, o Modernismo já era um movimento literário mais consolidado; com nome, número, identidade e ideologia", afirma Noemi Jaffe.

Em 1928, de acordo com Oscar Pilagallo, autor da série "Folha Explica - História" e outros livros da Publifolha, "o modernismo entrava em outra fase, marcado pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, publicado em maio daquele ano, e pelo lançamento de "Macunaíma", de Mário de Andrade. Foram duas vertentes importantes, ambas marcadas pelo nacionalismo. O folclorismo de Mário e a irreverência de Oswald".

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> . (Publicado em 2008).

Acesso em: 25ago.2013.

Conforme retrata o texto, "Macunaíma" é uma obra de grande importância para a literatura nacional, não só por retratar questões relativas à identidade brasileira, como também por ser um marco no Modernismo. A respeito da Primeira Fase desse movimento estético no Brasil, é correto afirmar que

- a) teve oficialmente seu início com a Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, a qual foi centrada na arte literária, em detrimento das outras artes.
- b) propôs uma nova concepção da linguagem artística, voltando-se para a linguagem verdadeiramente brasileira, embora não tenha retratado a oralidade.
- c) visando à focalização da linguagem e do perfil popular, os autores desse momento priorizaram o texto em prosa, a exemplo do que fez Mário de Andrade, em "Macunaíma".

d) o nacionalismo do Primeiro Momento Modernista se consagrou no trabalho com a linguagem, mas não quanto ao conteúdo. Por conta disso, a obra "Macunaíma" se constitui uma exceção.

e) além da adoção de um perfil nacionalista, essa fase teve características como descontração, ironia, irreverência e subversão de regras gramaticais, o que ocorreu na poesia e na prosa.

6. (G1 - ifpe 2014) **Texto 1**

ENTENDA O MOVIMENTO LITERÁRIO QUE DEU ORIGEM A "MACUNAÍMA"

"Macunaíma" é uma obra que atravessa tempos e lugares, raças e linguagens, cruzando as fronteiras entre o culto e o popular. O livro faz uma síntese do povo brasileiro que se mantém atual mesmo 80 anos depois de seu lançamento. De acordo com Noemi Jaffe, autora do título "Folha Explica - Macunaíma", da Publifolha, o caráter atual da obra se mantém por tratar de temas que ainda fazem parte do Brasil. "O nosso país ainda apresenta os mesmos problemas retratados em "Macunaíma": é economicamente dependente, desigual e apresenta dificuldades de reconhecimento da identidade".

A obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, foi escrita em 1927 e publicada em 1928. O livro pertence ao Modernismo, movimento literário que teve seu ápice em 1922, com a semana de Arte Moderna, que teve Mário de Andrade como um de seus mentores. "Seis anos depois, em 1928, ano em que "Macunaíma" foi lançado, o Modernismo já era um movimento literário mais consolidado; com nome, número, identidade e ideologia", afirma Noemi Jaffe.

Em 1928, de acordo com Oscar Pilgallo, autor da série "Folha Explica - História" e outros livros da Publifolha, "o modernismo entrava em outra fase, marcado pelo Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, publicado em maio daquele ano, e pelo lançamento de "Macunaíma", de Mário de Andrade. Foram duas vertentes importantes, ambas marcadas pelo nacionalismo. O folclorismo de Mário e a irreverência de Oswald".

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> . (Publicado em 2008).
Acesso em: 25ago.2013.

Texto 2



Disponível em: < <http://www.tarsiladoamaral.com.br>> .
Acesso em: 25 ago. 2013.

Texto 3



Disponível em: < <http://www.nanihumor.com>> . Acesso em: 25 ago. 2013.

Os comentários que seguem têm por base os textos 1, 2 e 3. Avalie-os.

- I. Segundo retrata o texto 1, Oswald de Andrade propôs, em 1928, o Manifesto Antropófago. O texto 2 constitui, na pintura, um exemplar dessa proposta.
- II. O texto 2 é um dos principais quadros da Primeira Fase Modernista e traz uma intertextualidade explícita com duas outras telas: "A Negra" e "Abaporu", também de Tarsila do Amaral.
- III. O autor do texto 3 faz uma crítica mordaz à justiça brasileira, ao chamá-la de "Macunaíma", personagem cuja denominação dada por Andrade é "um herói sem nenhum caráter".
- IV. É irônica a caracterização física da 'Justiça Macunaíma', uma vez que o personagem criado por Mário de Andrade é um indígena que, ao longo da obra, torna-se loiro. Não há alusão ao negro.
- V. A frase "Ai, que preguiça!" é uma referência a Macunaíma e é retomada na charge com o objetivo de retratar a identidade do povo brasileiro atual, como sugere o primeiro parágrafo do texto 1.

Estão corretos, apenas:

- a) I, II e III
- b) I e III
- c) II, IV e V
- d) II e V
- e) III e IV

7. (Ibmecrj 2013) A Semana de Arte Moderna foi um movimento definidor da concepção contemporânea de “cultura brasileira”, quando foram propostas pela primeira vez muitas das ideias ainda correntes sobre a relação do país com a tradição nacional e as influências estrangeiras. Neste ano de 2012, esse movimento completa 90 anos. Da Semana participaram jovens artistas como os escritores Oswald de Andrade, Anita Malfati, Mario de Andrade e Manuel Bandeira, esses dois últimos autores dos poemas abaixo.

Texto I

VOU ME EMBORA

Mario de Andrade
(Fragmento)

Vou-me embora, vou-me embora
Vou-me embora pra Belém
Vou colher cravos e rosas
Volto a semana que vem
(...)
Vou-me embora paz na terra
Paz na terra repartida
Uns têm terra, muita terra
Outros nem pra uma dormida
Não tenho onde cair morto
Fiz gorar a inteligência
Vou reentrar no meu povo
Reprincipiar minha ciência
(...)

Texto II

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA

Manuel Bandeira
(Fragmento)

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui não sou feliz
(...)

Expressões e palavras assumem diferentes significados dependendo do contexto em que estão sendo utilizadas. A

expressão “Vou-me embora” assume, nos textos I e II, os seguintes sentidos de busca, respectivamente:

- a) da independência financeira e da liberdade condicional
- b) da expressão nacionalista e do paraíso perdido
- c) do conhecimento da pátria e da independência financeira
- d) do conhecimento do povo e da liberdade de expressão linguística
- e) da felicidade e do conhecimento da cultura popular

8. (Ufpr 2012) “A ambição do grupo [modernista] era grande: educar o Brasil, curá-lo do analfabetismo letrado, e, sobretudo, pesquisar uma maneira nova de expressão, compatível com o tempo do cinema, do telégrafo sem fio, das travessias aéreas intercontinentais”.

(Boaventura, M. E. A Semana de Arte Moderna e a Crítica Contemporânea: vanguarda e modernidade nas artes brasileiras. Conferência – IEL-Unicamp, 2005, p.5-6. Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos.html>).

Conforme o trecho acima e os conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo brasileiro subsequente, é correto afirmar:

- a) A Semana de 1922 marcou o modernismo inspirado em vanguardas europeias, buscando uma nova arte com uma identidade brasileira experimental, miscigenada, antropofágica e cosmopolita. O movimento celebrava o progresso da nação, simbolizado pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo.
- b) A Semana foi o grande marco da arte moderna brasileira, caracterizando-se pela busca por uma imitação do surrealismo e do cubismo, realizada por acadêmicos em constante contato com os artistas europeus.
- c) A Semana de 1922 somou-se ao regionalismo nordestino para mostrar as raízes da cultura brasileira, recusando qualquer interferência da arte estrangeira. Os modernistas fizeram, com isso, uma forte crítica à modernização e à alfabetização brasileira.
- d) Monteiro Lobato e Mário de Andrade lideraram a Semana de 1922, que teve o intuito de aliar as produções mais recentes no campo da música, literatura e artes plásticas futuristas com as obras tradicionalistas da arte brasileira.
- e) Os modernistas passaram a se organizar, depois da Semana de 1922, para efetivar uma arte revolucionária nos moldes do realismo soviético, pois acreditavam na conscientização da população para uma mudança no poder.

9. (Ifsp 2011) A Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe, como importante consequência para a sociedade,

- a) o desprezo pelos movimentos de vanguarda, a exemplo do Cubismo e do Expressionismo, pois os ideais propostos não correspondiam à realidade brasileira.
- b) a preferência por temas ligados a fatos históricos consagrados, narrados de forma idealizada e em total obediência às exigências da língua padrão.

- c) o estabelecimento de regras rígidas e definidas para a criação poética e para a narrativa, agrupando, dessa forma, as diferentes correntes artísticas daquele momento.
- d) a percepção de que os modelos artísticos europeus deveriam ser substituídos pelos dos EUA, já que esse país despontava como nação líder.
- e) a conscientização dos brasileiros sobre a riquíssima cultura de nosso país, sobretudo a popular, que até então era discriminada pelas elites.

10. (Enem 2ª aplicação 2010)



AMARAL, Tarsila do. *O mamoeiro*. 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB/USP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

11. (Enem 2007) Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado *Paranoia ou Mistificação*:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras a seguir identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



a) Acesso a Monte Serrat – Santos



b) Vaso de Flores



c) A Santa Ceia



d) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



e) A Boba

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a imagem e leia o poema a seguir para responder à(s) questão(ões).



FRANCO, Siron. *O aliado* (1978), Óleo sobre tela. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra12757/o-aliado>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que,
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. *Tecendo a manhã*. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/joao02.html>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

12. (Ueg 2018) O poema apresenta uma linguagem permeada de aliterações e assonâncias, o que lhe confere mais musicalidade, ao passo que a pintura apresenta traços de uma estética

- a) expressionista
- b) impressionista
- c) fauvista
- d) dadaísta
- e) cubista

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

A primeira geração modernista foi marcada por uma forte ruptura com as formas de se fazer arte de até então. Assim, a estética modernista era muito focada nessa ruptura e na criação de uma identidade nacional própria, dando menor liberdade aos escritores desse primeiro momento. Carlos Drummond de Andrade, enquanto escritor da segunda geração, pôde usufruir de maior liberdade na criação de seus textos, podendo abordar outros temas, como vemos nesses dois poemas.

Resposta da questão 2:

[C]

A primeira fase do Modernismo foi marcada, sobretudo, por uma estética poética transgressora, que buscou romper com o tradicional e rígido, fazendo críticas, principalmente, aos parnasianos. Assim, propunha uma nova linguagem, muito mais livre, o que fez com que muitas obras se voltassem para a oralidade, tal como Macunaíma.

Resposta da questão 3:

[A]

[I] Verdadeira. As críticas de Monteiro Lobato a respeito da exposição de Anita Malfatti mobilizaram os jovens artistas influenciados pelo movimento modernista europeu, culminando na Semana de Arte Moderna de 1922.

[II] Falsa. O Modernismo foi iniciado no Brasil em 1922.

[III] Falsa. O alvo das críticas dos modernistas foram os poetas parnasianos.

Resposta da questão 4:

[A]

A iconoclastia é a principal característica da primeira fase do Modernismo no Brasil, e a Semana de Arte Moderna, considerada o marco desse movimento, representou bem essa

atitude, causando, no entanto, revolta e furor em grande parte do público. A depreciação da arte moderna pôde ser observada também entre a crítica, como evidenciado na notícia de *A Gazeta*.

Resposta da questão 5:

[E]

O movimento modernista buscou romper com o tradicionalismo e a mera imitação da cultura europeia. Dessa forma, sua proposta era uma arte nova, pautada no nacionalismo e na ruptura. Com isso, artifícios como a ironia e a irreverência e subversão de regras gramaticais eram bastante comuns.

Resposta da questão 6:

[A]

[IV] Incorreta: na obra *Macunaíma*, a questão da identidade nacional é pautada, incluindo negros, brancos e indígenas.

[V] Incorreta: o primeiro parágrafo do texto 1 não faz referência à preguiça, e sim a outras características do Brasil, como a dependência econômica, a desigualdade e a dificuldade na definição da sua identidade nacional.

Resposta da questão 7:

[B]

No texto I, o eu lírico expressa a decisão de partir para um lugar determinado, Belém, para nos dois últimos versos enfatizar que é ali que ele será feliz (“Vou reentrar no meu povo/Reprincipiar minha ciência”). No texto II, *Pasárgada* é uma alegoria do paraíso, representante do mito da felicidade através da evasão do eu lírico para uma outra realidade, onde tudo é permitido, principalmente realizar atos comuns que não puderam ser vivenciados pelo poeta devido à doença que o acometeu ainda jovem. Assim, é correta a alternativa [B], pois a expressão “Vou-me embora” assume, nos textos I e II, sentidos de busca de expressão nacionalista e do paraíso perdido, respectivamente.

Resposta da questão 8:

[A]

São incorretas as opções [B], [C], [D] e [E], pois:

Em [B], a Semana de 22 foi organizada por um grupo de artistas que se opunha à arte conservadora dos estéticas anteriores. A nova intelectualidade brasileira criticava o academicismo, desconhecido e distante e dos movimentos artísticos das vanguardas europeias que começavam a chegar ao Brasil, principalmente o futurismo;

Em [C], os modernistas pretendiam reconstruir a cultura brasileira sobre bases nacionais, através de uma revisão crítica da história e das tradições culturais do país para valorizar o primitivo e o natural, ao mesmo tempo em que reconheciam a

importância da tecnologia em uma nova sociedade industrializada;

Em [D], Monteiro Lobato era avesso às novas concepções artísticas das vanguardas europeias, tecendo severas críticas à exposição de Anita Malfatti, cujas pinturas demonstravam influências do cubismo, expressionismo e futurismo;

Em [E], o objetivo dos modernistas não era ideológico nem político, pretendiam renovar o ambiente artístico e cultural da cidade à luz do que vinha acontecendo na Europa e começava a chegar ao Brasil.

Resposta da questão 9:

[E]

A Semana de Arte Moderna assinalou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado, no uso de novas linguagens desprovidas de regras, na defesa de ideias radicais e anárquicas, na expressão de um nacionalismo autêntico que valorizava o primitivo e o popular, em busca de uma identidade própria e de uma maneira mais livre de expressão.

Resposta da questão 10:

[B]

A obra pertence à fase Pau-Brasil de Tarsila do Amaral, no contexto do Primeiro Tempo do Modernismo brasileiro. A ruptura com o detalhismo da arte acadêmica dos movimentos anteriores, a exaltação da natureza tropical e a valorização da brasilidade, com a representação de tipos humanos, como caboclos e negros, caracterizam a nova estética de que “*O mamoeiro*” é exemplo.

Resposta da questão 11:

[E]

A “arte pura” e “os processos clássicos dos grandes mestres”, a que se refere Monteiro Lobato, aludem à arte tradicional predominante até fim do séc. XIX. Segundo o autor, apenas os artistas que seguiam este modelo eram dignos de relevância, já que os outros interpretavam a natureza “à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes”. O Modernismo brasileiro caracteriza-se pela ruptura com esta forma de encarar a arte e utiliza métodos inovadores, inspirados em técnicas das vanguardas europeias, como o Futurismo, Dadaísmo, Cubismo, Surrealismo e Expressionismo; este último é presente no quadro “*A Boba*” representado em E e que é sugerido na expressão “extravagâncias de Picasso & Cia.”

Resposta da questão 12:

[A]

- [A] Correta. O Expressionismo demonstra os aspectos subjetivos, logo as aliterações e assonâncias corroboram para a construção metafórica do sentido.
- [B] Incorreta. O Impressionismo valoriza a impressão despertada pela incidência da luz, sem a preocupação com contornos; no poema, a formação de uma tenda, por exemplo, contradiz tal princípio.
- [C] Incorreta. O Fauvismo está relacionado a retratar o mundo em tons vibrantes, sem preocupação com a forma e empregando minimamente os recursos linguísticos. Elementos como a tenda formada pelos galos ou a própria arquitetura do texto, baseada em repetições (inclusive aliterações e assonâncias) nega esse aspecto.
- [D] Incorreta. O Dadaísmo, a anti-arte, é contra os padrões estabelecidos na arte; elementos como aliterações e assonâncias contradizem tal quebra de padrões poéticos.
- [E] Incorreta. O Cubismo valoriza as formas geométricas, o que não ocorre no desenvolvimento do poema "Tecendo a manhã".

Fábrica

D